



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### QUERO UM SINDICATO PARA MIM

**Marcos Roberto Inhauser**

Na minha santa inocência juvenil, acreditava que sindicalistas eram pessoas abnegadas que trabalhavam em prol do bem coletivo de sua categoria. Eu os via como seres altruístas, motivados pelo desejo de um serviço à coletividade que representavam e recompensados pelos logros obtidos nas negociações e pelo reconhecimento de seus pares.

Romantismo puro. A realidade me fez ser mais pragmático. As recentes denúncias envolvendo o Paulinho da Força Sindical me fizeram lembrar outro episódio, onde sindicalistas, representantes que eram do transporte coletivo, foram pegos com a mão na botija, com direito à gravação em vídeo e reprodução em redes nacionais de televisão.

Como ainda a memória funciona, ainda que já dê sinais de cansaço, veio-me à mente outro episódio, para mim ainda não explicado, em que o deputado Medeiros foi denunciado pelo contrabandista chinês, de haver exigido propina para aliviar o relatório da CPI. Lembrei-me ainda de outro, envolvendo sindicalistas vinculados ao transporte urbano de São Paulo, em que um deles tinha uma mansão perto de Itu e o esquema girava vários milhares de reais.

É a república sindicalista em que se tornou este país, com pelegos galgados pelo voto cabresteados a cargos públicos e outros apadrinhados que estão lotados em estatais, conselhos deliberativos, diretorias, etc. Ingenuidade minha achar, lá atrás, que isto não poderia ocorrer. Quando o sindicalista-mór chega à presidência e tem seus gastos pagos com cartões corporativos, gastos considerados secretos em razão de segurança, quando um sindicalista é Ministro da Previdência, outro recebe verbas polpudas do FAT para treinamento profissional que estão sob suspeita, não deve estranhar que a esposa de um deles, compre à vista uma casa de duzentos e vinte mil em badalada praia paulista.

É o sindicalismo metamorfose ambulante, que até a algum tempo renegava o imposto sindical, depois o exige e o consegue fazendo lobby no congresso. É o sindicalismo que exige a cobrança de imposto, que depois diz que não imposto e que por isto, não deve se submeter ao crivo das auditorias da CGU. Dinheiro fácil, sem supervisão, gastos sabe lá como, que gera distorções às custas do suor de um dia de trabalho para sustento desta máquina que dá sinais de podridão.

Já disse aqui que há várias maneiras de se ficar rico, mas nenhuma delas é trabalhando. A mais fácil e rápida é se elegendo. Agora, acho que vou ter que adicionar: ou tendo um sindicato sob o meu comando.